



AUTOR(ES): ANA JÚLIA OLIVEIRA BARBOSA, RABECH XAVIER DE SOUZA e LORENA MACEDO DE SOUSA.

ORIENTADOR: GEISA MAGELA VELOSO

A Formação dos Acadêmicos de Letras Frente ao Desafio da Alfabetização

Introdução

A investigação¹ situa-se no campo de estudos sobre a formação docente. Gatti afirma que, “Hoje, em função dos graves problemas que enfrentamos no que respeita às aprendizagens escolares em nossa sociedade, a qual se complexifica a cada dia, avoluma-se a preocupação com as licenciaturas, seja quanto às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos seus currículos e conteúdos formativos” (2010, p.1359). Sendo assim, a constituição da matriz curricular das licenciaturas é uma pauta educacional contemporânea de suma importância.

Nesse contexto, o estudo tem por objetivo analisar se os acadêmicos de Letras consideram que sua formação lhes possibilitará desenvolver condições pedagógicas para a alfabetização de alunos que não a consolidaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação orientou-se pelo seguinte problema: Os acadêmicos de Letras acreditam que através de sua formação serão capazes de contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos que não receberam uma alfabetização eficaz nos primeiros anos do Ensino Fundamental?

Material e Métodos

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que, no processo de coleta de dados foram aplicados questionários. Os sujeitos pesquisados são os graduandos do curso de Letras Português. O *locus* de pesquisa foi a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Resultados e Discussão

Visando compreender as concepções dos graduandos em Letras sobre seu preparo enquanto futuros professores alfabetizadores, indagamos se os mesmos consideram que, após concluir o curso de Letras, estarão aptos a ensinar

¹A pesquisa faz parte do projeto guarda-chuva denominado “Representações e práticas de graduandos sobre temas e problemas que incidem na profissão docente”.O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes, em 09 de Junho de 2019, sob o número do parecer: 3.379.312.



leitura e escrita a alunos que não tiveram sua alfabetização concluída nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Como resultado, obtivemos as seguintes respostas, que apontam para diferentes dimensões: 55,6% disseram que não e 44,4% responderam que sim.

As respostas abaixo são representativas dos posicionamentos dos sujeitos investigados, que justificam o porquê de não se sentirem preparados para assumir os desafios da alfabetização:

Durante a graduação aprendemos a lidar com questões e matérias voltadas para a segunda parte do fundamental e o ensino médio, não tivemos uma preparação voltada a leitura e escrita para alunos que não tiveram sua alfabetização concluída. (Questionário aplicado em junho de 2019)

Acredito não estar 100% apto a ensinar leitura e escrita para alunos com dificuldade na alfabetização porque o curso oferece disciplinas que nos preparam para encontrar alunos com a alfabetização concluída ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. (Questionário aplicado em junho de 2019)

Esses dados revelam que os graduandos consideram, em sua maioria, que a formação do curso de Letras não os prepara para auxiliar alunos com dificuldades no uso social da leitura e escrita, tendo em vista que a alfabetização precisa ser concluída nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma a garantir os direitos de aprendizagem das crianças e lhes assegurar condições para a continuidade de sua trajetória escolar.

Os posicionamentos dos acadêmicos encontram-se com os estudos de Gatti (2010), que enfatiza em sua pesquisa o fato de as disciplinas relativas à “Educação Infantil” representarem apenas 5,3% do conjunto e apenas alguns cursos aprofundarem nessa área, bem como para a educação de jovens e adultos; o estudo da ementa de alguns cursos de licenciatura revela uma preocupação maior com o desenvolvimento do professor como educador consciente e certa negligência com suas atividades de ensino em si.

Em contrapartida, alguns estudantes acreditam que serão capazes de desenvolver as habilidades letradas de seus alunos, abaixo resposta representativa do posicionamento destes indivíduos:

Um professor deve ser um eterno pesquisador e acima de tudo estudante dos conteúdos que pretende ensinar. Deve levar em consideração as vivências dos alunos ao buscar estratégias de ensino. (Questionário aplicado em 2019)

O posicionamento do estudante revela consciência sobre a necessidade de permanente investimento em sua formação, após a conclusão do curso de formação inicial. Segundo Kleiman (2005), está fadado ao desapontamento o professor que credita à sua formação todo o preparo que irá precisar para inserir seus alunos nas práticas letradas da sociedade, isso porque para desenvolver estratégias de letramento, o professor precisa compreender sua função de agente social e através de seus recursos e saberes, gerir os recursos e saberes de seu aprendiz para torná-lo letrado.



Dessa forma, a posição do acadêmico vai ao encontro da colocação da autora já que defende que o professor precisa se preparar para oferecer aos seus alunos as melhores estratégias de ensino.

Para sabermos a opinião dos estudantes sobre as disciplinas da matriz curricular do curso de Letras, questionamos quais conteúdos poderiam contribuir para sua formação enquanto professores alfabetizadores. Dentre diversas outras, a disciplina Fonética e Fonologia obteve certo destaque, sendo citada em 30% das respostas dos estudantes, o que se encontra de acordo com a argumentação de Kleiman, ao afirmar que:

“A escrita adquirida no contexto escolar enfatiza a realização de atividades analíticas em relação à linguagem. Aliás, quando a criança começa o processo de alfabetização, começa a atividade analítica. Para aprender a ler e escrever o aprendiz não deve apenas analisar a fala em palavras, mas as palavras em sílabas e, eventualmente, as sílabas em fonemas (os sons significativos da língua)” (2005, p.37)

A pesquisa correspondeu à hipótese inicial de que a maior parte dos universitários não confia que a matriz curricular do curso de Letras dispõe de disciplinas que os preparem para desenvolver a leitura e a escrita de alunos cujo processo de alfabetização é incompleto. Destarte, os mesmos atribuem aos pedagogos a responsabilidade de trabalhar o letramento de forma eficaz com os alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sugerem que caso esse processo não ocorra, o aprendizado deve ser garantido por projetos desenvolvidos pela escola e coordenação pedagógica. Uma parcela reduzida dos estudantes acredita que a alfabetização deve ser trabalhada pelo professor de Português sempre que necessário e este deve estar constantemente estudando para oferecer o auxílio necessário aos seus aprendizes.

Conclusão

Na concepção dos graduandos do curso de Letras Português, existe a necessidade de aprofundamento em determinados conteúdos para que os futuros professores sejam devidamente preparados para lidar com alunos cuja alfabetização é incompleta, haja vista que o acesso a uma educação de qualidade é direito de todos e o ensino apropriado da leitura e da escrita garantem o uso social eficaz de tais habilidades.

Referências

- GATTI, Bernardete A. *A Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas*. Campinas: Educação e Sociedade, vol. 31, 2010, p.1359-1370. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/873/87315816016.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2019, 14h32min.
- KLEIMAN, Angela B. Preciso “Ensinar” o Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Ministério da Educação, 2005, p. 37-52. Disponível em <<https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/13615/17520/preciso-ensinar-o-letramento.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2019, 16h58min.



FÓRUM
ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

A UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE
DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES

Realização:



Apoio:



ISSN: 1806-549X